

PAPA VEM AO BRASIL EM OUTUBRO!

Representantes do Vaticano e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reuniram-se domingo com diplomatas do Itamaraty e agentes da Polícia Federal para discutir o esquema de segurança que será utilizado para a segunda vi-

... E por isso ele sentiu que o nosso símbolo aqui nesta terra é o camponês-semeador, que lança a semente de trigo em solo lavrado. E o semeador semeará pelos séculos afora, porque dominou todos os obstáculos" (trecho de artigo de Stefan Baranski, no "Kalendarz Ludu 1962").

sita do papa João Paulo II ao Brasil, marcada para o período de 13 a 20 de outubro. O papa deverá visitar Salvador, Maceió, Natal, Brasília, Goiânia e Florianópolis segundo o cardeal primaz do Brasil, Dom Lucas Moreira Neves.

Pontífice condena o conflito

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo II condenou domingo os bombardeios que vêm ocorrendo no Oriente Médio e alertou sobre os perigos que advirão se o atual conflito se propagar. "A trágica realidade destes dias mostra cada vez mais claramente que os problemas não podem ser solucionados pelas armas e, sim, que seu uso cria novas e maiores tensões entre os povos", acentuou o pontífice.

Falando durante o Angelus do meio-dia na Praça de São Pedro, João Paulo II advertiu que o maciço recurso às armas pode ter consequências muito graves e leva à possível propagação progressiva do conflito ao Oriente Médio interno".

Com aspecto grave e cansado, o papa disse que fez tudo a seu alcance para evitar a "trágica experiência" da guerra. "Infelizmente, é a terrível lógica da guerra que costuma envolver outros Estados no conflito e ameaçar indiscriminadamente popu-

lações civis", frisou.

Falou dos "deploráveis bombardeios dos quais vimos sendo informados", sem especificar se se referia aos ataques dos mísseis iraquianos a Israel ou aos bombardeios do Iraque e do Kuwait pela aviação aliada ou ainda a ambos. "Na realidade, toda a população civil, num lado e no outro, tem o direito de ser respeitada e não ser apanhada por ações militares", declarou o papa.

João Paulo II apelou para que os lados em guerra cessem o conflito o mais rápido possível e, a seguir, se lancem a eliminar suas causas.

Afirmou que continuará a rezar pela paz e que está ao lado "das vítimas desta guerra, dos mortos e dos feridos". O papa apontou quinta-feira a eclosão da guerra na região do Golfo Pérsico como "séria derrota do Direito Internacional e da comunidade internacional".

UMA QUESTÃO ECUMÊNICA

"Procuremos sempre o que nos une, jamais o que nos separa". (João XXIII)

Uma pedra de escândalo para os nossos irmãos evangélicos é a idéia que eles têm dos santos:

"Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo..."

Timóteo 1, 2-5

E de certa forma eles têm razão. Nós realmente facilitamos as coisas. Basta constatar durante a Missa quantos católicos vêm "conversando" com os santos, dando uma "paradinha" diante de cada estátua. Enquanto isso, a Missa continua. Sim, há muita coisa que transmite uma idéia errada acerca da nossa fé.

Mas, para além das aparências, o que existe de verdadeiro é que temos muito mais em comum do que se pensa. A começar pela citação de Timóteo. Ora, para nós Jesus Cristo também é o único Mediador. Então, onde ocorre a discordância? Na minha opinião ela é, entre outras coisas, de natureza semântica. Para nós católicos vale (também) o que está escrito. Vejamos alguns exemplos. Quando São Paulo (que goza de especial conceito e prestígio entre os evangélicos) diz que não é mais ele que vive, mas é Cristo que nele vive, temos que aceitar a sua palavra como verdadeira. Afinal, ele provou, com toda a sua vida, que lhe sobrava autenticidade. Logo, se é Cristo que nele vive e não mais Paulo, então pedindo por intermédio de Paulo estaremos pedindo por intermédio do próprio Cristo.

Em outra cena do Evangelho, já próximo da Paixão, um grupo de gregos pede a Felipe para ele intermediar um encontro com Jesus. Os santos, como Felipe e seus companheiros, são as pessoas que estão mais próximas de Jesus, portanto podem facilitar um encontro nosso com Ele. Não são eles que fazem o milagre, mas eles, pela vida que levaram e pela ação da graça, encurtaram a distância, que normalmente uma vida menos virtuosa tem de Deus.

O próprio São Paulo mostra-nos o caminho a percorrer. De pecador a santo, de inimigo a amigo de Deus. A quem Deus vai escutar com mais atenção e com maior benevolência? A Saulo

perseguidor de Cristo, ou a Paulo, Apóstolo dos gentios?

A semente tem que morrer para frutificar, e se ela morre voluntariamente, generosamente, então quem vive, senão Cristo? E o fruto, que não é mais semente, o que é senão graça? Muitas passagens do Evangelho falam de transformação, de mudança de estado. O coxo que anda, o cego que enxerga, o morto que renasce, o pecador que ressuscita, a água transformada em vinho. De certo modo, todo cristão deixa de ser ele mesmo para ser outro Cristo. Todos são chamados, mas poucos são palpalmente escolhidos para modelo e guia dos outros como os santos.

Na vida diária dependemos de muitos intermediários: do artista, do comerciante, do fabricante, do professor etc. etc. Em determinado momento, cada um deles é importante veículo de intermediação entre nós e algum valor que pretendemos alcançar. O santo é um especialista em intermediação. Ele é o bombeiro do céu, e geralmente chamamos o santo/bombeiro quando estamos encerrados. Evidentemente, podemos e devemos estar em contato direto com Jesus, mas negar que tem gente mais próxima dele do que nós seria desprezar a humildade.

Levando o nosso raciocínio até as últimas consequências, chegaremos à conclusão que a Virgem Maria, de todas as pessoas do mundo, é a mais próxima de Jesus. Física e espiritualmente. Aliás, um renomado autor francês teria dito que a religião católica é a mais lógica, a mais coerente de todas. Uma vez aceita, a premissa da fé conduz a conclusões lógicas.

De tudo o que foi dito até agora, já podemos tirar algumas conclusões:

- 1) O homem feito à imagem e semelhança do seu Criador (e Pai!), diviniza-se pelo esforço (e pela graça) de ser menos do mundo e mais do céu. De ser mais conforme o modelo divino e menos o seu próprio modelo. De ser mais amigo de Deus e com isso ser mais amigo de si mesmo. Essa identificação poderá resultar até em prodígios, conforme a palavra do próprio Cristo: "Fareis milagres maiores ainda".
- 2) O que divide os cristãos não é a Palavra de Deus, mas a falta de aprofundamento da Palavra de Deus.
- 3) Uma certa falta de humildade (de parte a par-

DO EDITOR

♦ ESTÁ tudo pronto para o lançamento das primeiras aulas do Curso de Polônês em Casa, que a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a Editora LUD Ltda promovem a partir de meados de fevereiro, para atender às necessidades e expectativas de muita gente. Com a ajuda de professores, entidades, instituições, grupos de estudiosos e interessados na difusão da língua polonesa em todos os cantos e recantos, eis aí, logo logo, uma inovadora tentativa de procurarmos "recuperar o terreno". Sem culpas ou mais desculpas.

♦ "O SABER NÃO OCUPA ESPAÇO ASSINE LUD!" — Foi este o título do papel que Maria Vanda K. Groch, de Erechim, distribuiu em toda a comunidade daquela região para auxiliar nosso semanário, procurando aumentar o número de assinantes. Por um lapso, o título não saiu em nossa mensagem da semana passada. Registramos agora, renovando nossa gratidão pelo nobre gesto.

♦ TEMOS agora uma nova Caixa Postal, em Curitiba, desafogando a Caixa da Gráfica Vicentina: é 1775, gentilmente cedida pela professora e amiga colaboradora Halina Marcinowska. O CEP é 80.000.

te) faz com que cada um se considere o dono exclusivo da verdade. Esquecemos, amiúde, que há uma só verdade. Mas, às vezes, o ramo que se desprende da videira, se desprende por culpa nossa também. Ocorre que, a uma citação da Bíblia, não sabemos contrapor outra, esclarecedora. Por outro lado, os ramos que se separam poderiam e deveriam, quem sabe, conhecer melhor a Mãe que os gerou. Afinal, não se trata de uma religião totalmente diversa. Será que a existência da Igreja Católica antes e depois da Reforma não nos diz nada? São 1.500 anos mais 500, o que perfaz 2.000!

4) Em algumas formas das seitas evangélicas aparece também o elemento da massificação. As multidões pedem prodígios, pois é sempre grande a fome do sobrenatural. Quem se dispuser a saciar esta fome encontrará campo fértil. Nesta modalidade massificante os meios de comunicação de massa desempenham um papel importante. Não é à toa, pois, que essas seitas se empenhem em adquirir estações de rádio e de TV. E a chamada "fé eletrônica", que em suas formas mais radicais pode levar até ao suicídio coletivo, como foi o do "líder" Jim Jones e de seus seguidores. Todavia, a opinião de Gamaliel é válida hoje como foi há dois mil anos: o que não é genuíno não perseverará. Essas seitas estão, portanto, condenadas a uma duração relativamente curta. E de lastimar, no entanto, que milhares (milhões) de pessoas de boa fé, gente boa mesmo, são vítimas desse tipo de mistificação que, às vezes, tem, como vimos, consequências trágicas.

De um modo geral, o que atrai as pessoas para as seitas protestantes é sua superestrutura racional. Uma lógica aparentemente irrefutável, portanto baseada no "bom senso". A "sensatez" parece ser a base teológica da Reforma. Já o catolicismo é mais difícil de aceitar, pois, aparentemente, o seu conteúdo lembra o mágico, os contos de fadas da infância. A própria loucura (São Paulo comentando a atitude dos pagãos com relação aos cristãos). Daí talvez o espanto de Nicodemos: renascer? Mas, como? A criança está mais aberta à lógica do catolicismo e o adulto só o aceita plenamente quando se torna criança de novo.

O ecumenismo vai acontecer de fato, quem sabe, no momento em que os católicos se tornarem mais Evangélicos (i.e. mais especificamente "biblicos") e os evangélicos mais católicos (i.e. mais universais, mais abrangentes). Portanto, como sugestão de uma receita para acabar com essa separação inútil e maléfica entre cristãos, proponho que nós católicos passemos a dar mais atenção à cultura bíblica. Por outro lado, aos nossos irmãos evangélicos ajudaria, talvez, conhecer melhor a infância espiritual. A exemplo do índio Juan Diego, que conversava animadamente, singelamente, com a Virgem Maria de Guadalupe. Quem sabe, assim todos ficaremos mais próximos de Jesus?

12 de outubro de 1990.

Tomasz Lychowski

Cartas à Redação

"A Direção do "LUD":

Prezados Senhores,
E minha intenção colaborar com o jornal na forma de envio de pequenos tópicos, como o anexo, onde quero destacar uma das características do polonês, que é o desbravamento e a posterior migração, não usufruindo ele próprio, na maioria das vezes, os frutos do trabalho que ele desempenha.

Sou assinante do "LUD", já há tempos e sinto que mais poloneses, tanto natos como de origem, aqui da nossa região de Londrina não o sejam também, pois é o único veículo de comunicação escrita que ainda divulga as coisas de nossa gente, e inclusive, aproveite a oportunidade de parabenizá-los pela atual forma de divulgação, parte em polonês e parte em português.

Apenas sinto não ter podido expressar essa minha opinião pessoalmente, pois quando estive em Curitiba no começo de dezembro e levei esse meu artigo à redação do "LUD", em companhia do meu sobrinho Luiz Izidoro Modtkowski, não encontrei lá nenhum diretor que pudesse recebê-lo e analisá-lo.

Portanto passo por via do correio esse meu artigo e gostaria de receber uma resposta em forma de crítica, e se for o caso, enviar outros tópicos, principalmente sobre o trabalho dos poloneses aqui na nossa região, como já tenho enviado algumas vezes ao jornal "Folha de Londrina".

Colocando-me à disposição, despeço-me, augurando a todos um "Feliz Ano Novo", com as Bênçãos Divinas.

Mário José Cebulski".

N. da R. — Recebemos com prazer o seu artigo, "Polonês — Um Desbravador", que está sendo incluído nesta edição. Não temos crítica a fazer, mas incentivamos ao amigo para que continue com esta ótica positiva a respeito de todos nós, descendentes poloneses.

POLBRAS E BRASPOL ESCREVEM

"A Redação do Jornal LUD
Jornalista e Diretor Miecislau Surek
Curitiba — Paraná

Tomamos conhecimento na edição nº 4.196 de 27/11/90 do Jornal LUD, onde o seu Editor Miecislau Surek em Editorial de primeira página faz cobrança de não ter sido feito algum relato do Encontro de Roma "KRAJ-EMIGRACJA" pelas Organizações POLBRAS e BRASPOL.

Efetivamente enviamos dias passados um pronunciamento conjunto das duas Organizações, provavelmente a edição nº 4.196 já se encontrava no prelo.

Queremos esclarecer ao Jornalista que ambas as Organizações BRASPOL e POLBRAS nasceram quase a 120 anos após o início da imigração polonesa maciça ao Brasil.

Teve que se movimentar a Terceira geração para constituir um organismo que congregasse a grande comunidade polono-brasileira distribuída pelo imenso território brasileiro, deixando durante tão longo período — mais de um século — esta Comunidade muito acéfalá junto à Comunidade

Polônica Mundial.

Agora nasceu a BRASPOL, fundamentada na união das Entidades Cívicas e Religiosas de origem polonesa, bem como do movimento de se organizar a maioria esmagadora das Comunidades polono-brasileiras espalhadas pelo Brasil, como também a POLBRAS alicerçada na formação de uma Federação de Instituições Culturais, Sociais e Desportivas oriundas da etnia polonesa.

Ambas as Entidades são recentes, porém os seus espaços são próprios e peculiares, não conflitantes nem dissociados, ao contrário visando promover a cultura e as tradições de seus antepassados que vieram desbravar as matas brasileiras para aqui formar a sua família e participar do desenvolvimento do BRASIL.

A POLBRAS e a BRASPOL tem objetivos muito maiores do que correr ao Jornal LUD e fornecer informações de afogadilho sobre o Encontro de Roma. Em primeiro plano o mais importante foi alcançado fora da esfera do Jornal LUD, oferecer um pronunciamento conjunto BRASPOL/POLBRAS, procurando vienciar a unidade de propósitos, ainda mais, em um momento tão importante da democratização da Polônia e dos países do Leste Europeu.

Hoje, vivemos tempos modernos no Mundo e no Brasil queremos que a Comunidade Polono-Brasileira, rejeite polêmicas, provocações ou outras manifestações, principalmente pela imprensa, que nos conduza ao plano inferior, como tivemos em, décadas passadas, agressões pelo próprio Jornal LUD, a Gazeta Polska e outros periódicos que foram desaparecendo por falta de conteúdo sério e construtivo.

Um comportamento jornalístico que se efetivamente tivesse interesse nos resultados da Conferência de Roma, jamais deveria dirigir um questionário de 10 perguntas, das quais OITO tem o espírito do passado evitado de provocações, procurando despertar uma intriga entre as duas Organizações.

Estamos realizando um esforço intenso para que consigamos em breve tempo, organizar a nossa Comunidade, encontrar e promover o grande acervo deixado por gerações, cujas lideranças muitas vezes foram esquecidas pelas autoridades responsáveis pelos contingentes emigratórios.

Faz-se mister sair do individualismo e do egoísmo, e procurar com todos os meios alcançar a participação comunitária, a conscientização do momento histórico que a Polônia vive e mais particularmente do processo de desenvolvimento do Brasil.

A POLBRAS e BRASPOL, ambas são organizações democráticas cada qual dentro do seu perfil para atender ao seu destino histórico, colocando como prioridade absoluta o entendimento em todas as dimensões.

A medida que cada uma das Organizações tiver o momento da escolha de seus dirigentes, evidentemente, as comunidades integrantes de seus quadros, saberão escolher os seus melhores líderes.

A empreitada é grande, aceitamos o desafio, solicitamos a todos aqueles que tem raízes na imigração polonesa e que desejam valorizar o seu passado, as suas tradições e sobretudo que os identifica, que se unam nesta jornada polônica aos 120 anos da imigração polonesa ao Brasil.

"Introdução" do Curso de Polonês vem aí:

CARTILHA, APÓS

Nas próximas edições, os leitores poderão acompanhar o esquema do Curso de Polonês para Brasileiros (em Casa), com a publicação da introdução, preparada com esmero pelo professor Mariano Kawka. O grupo de trabalho que elabora o projeto e executa item por item a sua implantação (Mariano Kawka, Bonifácio Solak, Cristina Luiza Czerwonka Surek, Leokadia Rendak), com apoio de Geraldo Górski (no Rio Grande do Sul) teve semana passada uma nova reunião, oportunidade em que definiu o calendário da divulgação das aulas e o registro de inscrições de interessados.

Ficou acertado que após o Carnaval será publicada a primeira aula, enquanto serão recebidas e registradas as inscrições dos interessados. Nas primeiras edições, a primeira aula terá os necessários esclarecimentos, com ajuda de eventuais monitores nas diversas localidades que tenham interesse em difundir o conhecimento da língua polonesa.

Os professores que participam da elaboração do Curso informam que a Cartilha será publicada mais tarde, baseando-se no número de inscritos, com uma revisão de tudo o que aconteceu durante a publicação das aulas através das páginas do LUD/O POVO. As dúvidas, as dificuldades, as soluções, os **macetes**, as fitas que facilitarão as dúvidas para aqueles que não terão monitoramento mais próximo, tudo enfim será dissecado e solucionado no decorrer das publicações das aulas.

O importante, no momento, é que os interessados escrevam para a Caixa Postal 1775, CEP 80000, Curitiba, Paraná, pedindo que seu nome seja inscrito devidamente como aluno do Curso. A equipe técnica fará o registro e dará início ao processo do ensino da língua polonesa à distância.

Agradeceríamos a gentileza do Senhor Editor se nos propiciasse a oportunidade em divulgar esta carta pelo Jornal LUD.

Concomitantemente, colocamo-nos para colaborar com o único periódico em língua polonesa existente no Brasil, para irmos juntos em busca dos valores positivos da nossa Comunidade, dedicando os seus anseios para o terceiro milênio.

A liberdade é um dom, porém, para tê-la temos que conquistá-la.

A Comunidade é o resultado do uso da liberdade, com solidariedade e fraternidade. Democraticamente a BRASPOL e POLBRAS somam para oferecer a resposta a todos os anseios com a participação construtiva de todos aqueles que acreditam nos valores morais e espirituais.

Curitiba, Novembro de 1990.

POLBRAS
Presidente Anísio Oleksy
BRASPOL
Presidente Rizio Wachowicz".

O QUESTIONÁRIO

Nota do Editor — A tergensada carta da dirigi Rizio-Anísio já tinha sido publicada, resumida, em nossa edição de Natal. Como temos algum espaço em janeiro (estamos em 8 páginas em português com as férias da edição polonesa) e porque o diretor da Missão Católica Polonesa no Brasil, Benedito Gyzmowski, levanta suspeição injusta sobre o comportamento desta editoria, em reunião com amigos padres poloneses nos últimos dias de 10, divulgamos "ipsis litteris" a aulada carta para avaliação dos leitores e assinantes. E, se merecer licença, republicamos o questionário com as dez perguntas, oito das quais foram consideradas altamente provocativas, no raciocínio de homens de turismo Rizio e Anísio.

O QUESTIONÁRIO

1 — Em sua opinião, como foi a Conferência de Roma?; 2 — Quais as propostas levadas ao encontro por sua organização?; 3 — A existência de uma outra organização, representando pessoas e instituições (para Anísio), representando entidades jurídicas e comunitárias (para Rizio), propicia o funcionamento da sua? Se sim, até que ponto?; 4 — De sua parte, é possível vislumbrar a unificação das organizações existentes no Brasil? Se positivo, como poderia ela funcionar?; 5 — organização que preside tem finalidade partidária? Ela pode dar suporte a algum partido da comunidade para as próximas eleições?; 6 — Até que ponto sua organização pode atuar em sentido da melhoria das relações comerciais culturais entre o Brasil e a Polónia?; 7 — Anísio abrir mão da presidência de sua organização em favor de um outro nome que unificasse a apresentação comunitária, pacificamente ou sob outras condições?; 8 — O que entende por comunidade polono-brasileira e por brasileiro-polonês?; 9 — Em sua opinião, o que se pode esperar de descendentes de poloneses existentes no Brasil em termos comunitários?; e 10 — O sr. se considera o mais credenciado para liderar a comunidade de descendência polonesa no Brasil? Por



Semanário da Editora Lud Ltda.
 Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Miecislau Surek, Paulo Filipake
 Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Miecislau Surek (português)
 Departamento Comercial: José Rendak
 Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Pe. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Pe. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. Dr. Kuivava; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solak.
 Assinaturas:
 Anual (50 edições) Cr\$ 2.000
 Semestral (25 edições) Cr\$ 1.100
 Países das Américas US \$ 80
 Europa, Ásia e Oceania US \$ 90
 COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para enviarmos em seguida a cobrança bancária, se desejar, podendo ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para a Editora LUD Ltda.
 Direção e administração geral: Alameda ... 846 — Caixa Postal 1775 — Tel.: (041) ... (PABX) — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná, Brasil.

Novas regras para o IR do agricultor

BRASILIA — Os produtores rurais que tiveram em 1990 uma renda líquida de até Cr\$ 725 mil (6.840 BTN's), obtida exclusivamente da atividade agrícola, estarão dispensados do pagamento do imposto de renda. Acima de Cr\$ 725 mil e até Cr\$ 2,4 milhões o IR será de 10% e acima de Cr\$ 2,4 milhões, 25%. Esta tabela para a tributação da renda agrícola consta das novas regras para o imposto do agricultor divulgadas pela Receita Federal. Como principais inovações, a Receita determinou a declaração de renda do agricultor expressa em BTN's (a da pessoa física normal e em cruzeiros) e o fim de uma série de abatimentos que reduzia em até 80% a renda passível de tributação.

"O que nós fizemos foi criar regras que fizessem com que o agricultor efetivamente pagasse imposto", afirma o coordenador do sistema de tributação da Receita Federal, Sandro Martins Silva, para quem as normas anteriores praticamente impossibilitava a arrecadação do imposto de renda na área rural. "A Receita não arrecadava nada com os agricultores", afirma. Segundo ele, o que acontecia com o imposto de renda era a mesma situação do Imposto Territorial Rural (ITR) em que, devido a uma série de isenções e regras complicadas, a sonegação era grande.

Na declaração deste ano, o agricultor terá como único abatimento a redução de sua renda em 40%. Este limite foi criado em substituição a permissão para que fossem abatidos até 100% dos depósitos em fundo de investimento agrícola, ainda não regulamentando pelo Banco Central. Por isso, segundo o coordenador da Receita, as aplicações na Caderneta de Poupança Rural ainda não poderão ser usadas como abatimento. Entretanto, somente 10% da renda bruta deste tipo de abatimento pode ser considerado definitivo. O que exceder a este percentual terá que ser acrescentado na renda bruta do ano seguinte. Embora tenha eliminado as deduções que eram permitidas por investimento (compra de bezerros, construção de galpões ou mesmo bolsas de estudos para seus empregados), a Receita criou um outro abatimento padrão: a base de renda tributável não poderá superar a 20% da receita do agricultor.

Também foram criadas algumas facilidades. Antes, por exemplo, um produtor rural que tivesse sua lavoura arrasada por uma praga só podia deduzir o prejuízo em um prazo de três anos. Agora, a Receita está permitindo que o prejuízo reduza a renda bruta até ser completamente eliminado.

O imposto de renda ficará mais pesado para a empresa agrícola. A alíquota passará de 6% para 25%, conforme foi determinado no Plano Collor. O imposto ainda é mais baixo que os 30% cobrados de outras atividades empresariais. Não serão cobrados da empresa agrícola os adicionais de 5% e 10% cobrados de outras pessoas jurídicas, dependendo do tamanho do lucro.

Registros / Destaques

SÍLVIA, CORRESPONDENTE

Sílvia Królikowski foi designada, através de nomeação, correspondente da Sociedade Polônia, de Porto Alegre, junto ao jornal LUD/O POVO. Ela já se encontra a postos, enviando notícias para destacar o trabalho da entidade presidida por Henrique Kuryo junto ao seu quadro social, à comunidade polônica brasileira e inclusive à estrangeira.

LOUVÁVEL INICIATIVA

Bastante comentada a notícia dada em nossa edição anterior, sobre a promoção que Maria Vanda Krepsinski Groch vem encetando a favor de novas assinaturas do LUD/O POVO no meio comunitário de Erechim e cidades vizinhas, no Rio Grande do Sul. O título do papel, que vem sendo distribuído largamente, é "O Saber Não Ocupa Espaço!".

GRANDES MUDANÇAS

Uma série de modificações está sendo prometida pela direção do restaurante Boi na Brasa, de Curitiba, para este trimestre: Miro Szarek, um dos comandantes daquele estabelecimento, está eufórico com as mudanças, que coincidem com os 21 anos de existência do concorrido local.

O NATAL EXISTE

Nosso amigo e colaborador do Rio de Janeiro, Tomasz Lychowski, enviou interessante artigo sobre o Natal, datando sua correspondência (está assim no carimbo) em 22 de dezembro. Somente nos chegou às mãos no dia 14 de janeiro, o que não impede que publiquemos o artigo. Afinal, o Natal (renascer, renovar) ocorre todo dia, ano inteiro, para quem tem fé.

GUARAPUAVA AGE!

A recentemente criada Associação Cultural e Recreativa Polonesa, do Município paranaense de Guarapuava, sob o comando do presidente Bernardo Barczak e tendo como secretário José Maria Molenda, está agindo: nas próximas semanas dará conhecimento do seu programa de ação para este ano aos seus associados e à comunidade polônica local e nacional.

COMENTÁRIO LITÚRGICO

PROCURAM-SE TESTEMUNHAS

Chegou o tempo da "nova evangelização" e Jesus, como outrora, está em pé de partida, para anunciar de novo a Boa-Nova da libertação. Não quer partir sozinho, mas também não está interessado em alistar doutores, e sim testemunhas.

O leigo, o padre, o religioso e a religiosa, bem que podem ser doutores em teologia e outras coisas mais. Isso, porém, não passa de detalhe, por sinal de pouca importância. Importante mesmo é que eles sejam testemunhas.

Mas testemunhas de que? Há tantos jovens em busca de pontos firmes onde se apoiarem para construir seu futuro. Tantos pais em apuros, incapazes de conciliar fé e honestidade com o problema da sobrevivência. E tantos idosos precisando de ajuda, esmolando palavras de conforto e de esperança.

Todos aguardam algo de novo. Não respostas pré-fabricadas ou palavras já ditas. Não fórmulas já gastas nem verdades envelhecidas e decalcadas. Mas algo de novo, que possa corresponder aos problemas novos, aos sonhos novos e às expectativas novas dos tempos novos...

Para este universo de decepcionados, é inútil apontarmos para nossos livros e nossas teologias, para nossos inventos e nossas ideologias. Só vale apontarmos para Cristo. Por isso, de pouco adiantam doutores, mestres e professores. Hoje, mais do que no passado, procuram-se testemunhas dele.

Procuram-se testemunhas, porque elas são mais importantes do que os doutores, mais decisivas do que os professores, mais convincentes do que os mestres — por serem gente que conhece, ama e freqüenta o Cristo e, portanto, estão em condição de indicá-lo ao irmão, que anda às escuras.

Pois, só ele pode matar a sede e a fome do homem de hoje e satisfazer-lhe plenamente a esperança da libertação...

Pe. Virgílio, ssp



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMMD — BR)
80230 Curitiba — Paraná

MODELO - DISTRIBUIÇÃO E REPARAÇÃO DE ELETRODOMESTICOS LTDA.

Acessórios e componentes Walita — Posto padrão de serviço autorizado — Distribuição de peças.

Matriz: Baltazar Carrasco dos Reis, 2557 — Curitiba - Paraná — Tel.: (041) 234-4441

Filial: Cância Gomes, 394 - Porto Alegre-RS
Tel.: (0512) 22-1193/22-1866

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS (I)

OS POLONESES EM SÃO MATEUS DO SUL

por João Krawczyk

INTRODUÇÃO

Primeiramente vamos traçar o cenário da nossa história, que se desenrola em São Mateus.

De acordo com as fontes disponíveis "a região de São Mateus serviu de pouso e setor de apoio às tropas militares que se dirigiam ao Rio Grande do Sul, durante o ano de 1777, enviadas por D. Luiz Antonio de Souza Botelho de Mourão, governador da capitania de São Paulo, que preparava um tratado de limites de possessão americana, entre os governos de Portugal e Espanha. Neste mesmo período, a região serviu a brasileiros oriundos da Lapa e de Campo Largo, que se lançavam às explorações do Ocidente paranaense e em suas viagens ao Sul do País ("São Mateus do Sul" in Revista Paranaense dos Municípios — Setembro/90). De acordo com "Revista Mensal de Cultura — Enciclopédia Bloch — outubro de 1971, na parte referente aos municípios brasileiros, encontramos a seguinte referência: "Surtiu uma povoação no local onde os alemães Ithrem e Rudolph Wolf haviam explorado jazidas de petróleo e substâncias dos xistos betuminosos ali existentes. A colônia tomou o nome de Santa Maria, mudando para Maria Augusta e mais tarde para São Mateus".

O padre Piton, no seu trabalho "Saporski em datas", publicado em Kalendarz Ludu — Almanaque de Lud, de 1971, escreve o seguinte: "Saporski (em 1890) assumiu a medição de terras da colônia Água Branca na região de São Mateus do Sul. Podemos considerá-lo como um dos fundadores de São Mateus. A ele devemos o traçado da cidade, a localização do porto já existente, as estradas vicinais e as vias principais em São João do Triunfo, Palmeira, Eufrosina e Rio Claro".

O próprio Saporski escreve a respeito em sua "Memórias" ("Pamiętnik", editado em Varsóvia em 1939), que recebera das autoridades a incumbência de escolher o lugar para a nova sede de São Mateus e achou que o melhor local seria o que se encontrava entre os nascedouros dos rios Canoa e Taquaral cuja escolha foi feliz face ao atual progresso e o desenvolvimento da cidade.

A CHEGADA DOS POLONESES

"A colonização de São Mateus data de 1890" — afirma Francisco Grabowski em suas "Memórias da Revolução Brasileira dos anos 1893-1894, publicadas nos "Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa", vol. V, 1971.

No entanto o ex-Cônsul da Polônia em Curitiba, o sr. Kazimierz Gluchowski, é de opinião que a fundação da colônia ocorreu em 1891, durante a assim chamada "febre brasileira", na década de 1887-1897 ("Entre os Pioneiros Poloneses nas Atipódas", Varsóvia — 1927). Da mesma opinião é o sr. Romão Wachowicz no seu trabalho "Suor em São Mateus" ("Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa", vol. IX/1984), quando

escreve: "Após 15 horas de viagem rio abaixo, chegaram (os poloneses) ao porto em São Mateus do Sul, em agosto de 1891".

Entendemos, no entanto, quem deve estar mais próximo da verdade é Francisco Grabowski, autor das "Memórias da Revolução", pois ele foi testemunha da fundação da colônia e participou ativamente dos diversos acontecimentos, que pretendemos narrar neste trabalho.

Naquela época chegaram a São Mateus 2.000 imigrantes poloneses que deram início a uma povoação maciça da região até então habitada por pouca gente — descendentes de portugueses, caboclos e algumas famílias alemãs e espanholas. Na opinião dos poloneses, a região praticamente era selvagem. Da lavoura — apenas vestígios, onde se colhia o indispensável para a alimentação. Da extração somente imensos ervais — a riqueza natural. O sr. Romão Wachowicz, no seu já mencionado trabalho "Suor em São Mateus", assim descreve a região: "A selva desatada pelo viço da vegetação parece não ter princípio nem fim... Atrai e amedronta ao mesmo tempo. Os pinheiros chegam a dois metros de espessura, e algumas imbuías, como monstros, têm mais de três metros de diâmetro. Em toda parte sobem ao céu as indefectíveis palmeiras — que alimentam os porcos selvagens e os homens".

O sertão e o primitismo da terra eram chocantes e assustadores, mas "os imigrantes acostumaram-se aos poucos com a selva, o clima e os nativos — afirma o sr. Wachowicz. A noite viam mais estrelas no céu, enquanto a lua aparecia cor de chumbo, porque a branca cobertura de névoa não contribuía para o seu brilho, como na Polónia..."

"Os poloneses trouxeram para cá problemas e necessidades vitais diferentes dos que tinham os nativos — prossegue Wachowicz. — Para os nativos era suficiente um simples rancho, com uma ou duas panelas sobre fogo no meio da cozinha sem soalho nem janelas com vidraças. Num canto um monte de milho cercado com arte, um cesto de feijão, um pedaço de carne seca, a sela, o laço, o chicote e a mulher com dedicação de escrava, juntamente com os filhos numa esteira estendida... O peso do trabalho doméstico recaía sobre a mulher, a exemplo dos índios. O marido trabalhava na roça esporadicamente. A erva-mate fornecia-lhe moedas suficientes para a compra de armas e machadinhas. Passava a maior parte do tempo em viagens, tocando burros de carga, jogando cachola ou bebendo pinga de Morretes. Enquanto os poloneses tinham exigências vitais inteiramente diversas. Para eles eram indispensáveis boas moradias, com janelas envidraçadas, estradas com pontes, escolas particulares, igrejas, reservas de dinheiro e de alimentos para o ano todo. Em casa tinha que haver abundância; na estrebaria, vacas leiteiras, cavalos, carroça, louça para uso diário e de reserva para os hóspedes, no quarto camas com cobertas de penas e cobertas de reserva, jornais e flores na mesa".

E tudo isso não tinha nada de simples e indispensáveis para a vida comum de pessoas, coisas com as quais os poloneses estavam habituados desde a infância na sua terra natal. Clima diferente e rigoroso, costumes arraigados desde tempos ancestrais e o pensamento voltado sempre para o futuro, impuseram-lhes suas exigências desconhecidas para um modo de vida diferente.

O começo dos imigrantes poloneses chegados a São Mateus não foi fácil e nem feliz. "Em maio e junho de 1891 as chuvas tornaram-se incessantes. O rio Iguaçu comportou mais as águas no seu leito transbordou de tal forma que o vale logo transformou-se num verdadeiro lago" — registra nas suas "Memórias" Francisco Grabowski, — "A parte baixa da cidade inundada. A casa comercial de Bodzian Flizikowski ficou alagada até o telhado. Os colonos não podiam vir abastecer porque suas colônias ficaram isoladas da sede. Somente a colônia Taquaral, que estava ligada à sede por caminho acima inundação, foi obrigada a abastecer a cidade sozinha. Estabeleceu-se então um condicionamento de viveres, cabendo a cada um o mínimo para sua sobrevivência. Durante esta inundação chegou à localidade Elna do Saporski, o qual fora nomeado pelo sr. Wachowicz, chefe da colônia São Mateus". Ados prejuízos materiais, alguns tiveram que pagar com a própria vida, devido a epidemia de tifo que se seguiu a inundação.

Tudo, porém, tem seu fim. As necessidades foram mais fortes do que qualquer outra coisa e os poloneses foram se adaptando gradativamente com o novo modo de vida.

GRANDE CARNAVAL SOCIEDADE POLÔNIA

Dois grupos musicais, Impacto e S.M. Machine, foram contratados pela diretoria da Sociedade Polónia, de Porto Alegre para animarem os grandes bailes do seu Carnaval de 91. O presidente da entidade, Henrique Kurylo, espera atender aos anseios de todos os integrantes do seu quadro, proporcionando a eles momentos de descontração e alegria no tríduo carnavalesco.

GRUPO MUSICAL KRAKÓWIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 844-1111
Araucária — Paraná
Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERONES
O Grupo desloca-se para qualquer localidade
MÚSICA PRA VALER E SOM E COM
O GRUPO KRAKÓWIA DE ARAUCÁRIA
Maestro TADEU — Preço Modesto

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA
Todos os domingos das 13:00 às 15:00
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e em direto
Propagandas, patrocínios, avisos, notícias, etc.
Apresentação é da responsabilidade de
TADEU E PAULINA WZORBIEK
OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA

O Polonês - Um Desbravador

É tradição polonesa o desbravamento; em todas as fases da história, quando se relata acontecimentos em que a Polónia é envolvida, nota-se o espírito de aventura e pioneirismo desse povo eslavo.

Quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial agitada pela loucura de um ditador teuto, viu-se que a primeira nação a enfrentar o poderoso inimigo foi a Polónia, já que por esse foi invadida.

E com que heroísmo e abnegação se defendeu... Enquanto as forças aliadas acordadas não se resolviam em auxiliá-los, os poloneses lutavam com bravura, pois era flagrante a desproporcionalidade de forças de um inimigo que se preparava para a guerra durante anos, em confronto com um povo amante da paz e do trabalho, que confiava nas promessas dos aliados e por isso pagava caro por essa confiança.

Agora, transportemo-nos para o nosso País, mais precisamente o Norte do Paraná nos idos da colonização; vemos novamente os poloneses desbravando matas a machado, foice e facão e plantando colónias, dentre outras uma nos arredores de Londrina, que talvez em homenagem a um rio da Mãe-Pátria receberia o nome de WARTA.

Nessa colónia onde tive a ventura e a felicidade de nascer em 1936, e onde passei meus anos de infância que para mim são inesquecíveis, os poloneses, unidos a algumas famílias italianas ergueram a primeira capela e a primeira escola, sabe DEUS com quantos sacrifícios.

A região se desenvolveu rapidamente, impulsionada pela produção agrícola, especialmente o café, fruto das exuberantes terras roxas.

Hoje, Warta é um pequeno e acolhedor Distrito de Londrina, dotado de toda infra-estrutura e comodismo que a vida moderna proporciona, em contraste com a escassez e dificuldades enfrentadas pelos desbravadores.

Mas... perguntamos, onde estão os poloneses? Eles, que agora deveriam usufruir dessa merecida regalia, já que tanto se sacrificaram outrora para formar esse núcleo populacional ligado a uma grande cidade por duas rodovias asfaltadas, cujo percurso entre si não leva mais que quinze minutos?

Sabemos que os pioneiros natos em sua grande maioria já descansam no SENHOR, que por certo os acolheu em seu seio.

Mas, e os descendentes? Esses, talvez instigados pelo germe da aventura e pioneirismo já se foram para outras plagas, quem sabe abrir novos núcleos, sofrer as agruras do desbravamento, conhecer novas terras.

Assim é que, hoje em Warta muito poucas famílias polonesas remanescem.

Lembráramos aqui a família do nosso irmão, ANTONIO CEBULSKI; diversos membros da família HERECK, como: FELIPE, PEDRO, Dona EDWIRGES e irmã; a viúva Dona GENOVEVA e a filha NATALIA, também viúva; PEDRO NALEPA, já com seus mais de 80 anos e a esposa MARIA e filha VERÔNICA, casada com FRANCISCO STIGAR; a família de ANTONIO SCHERLOWSKI SOBRIHO e Dona NATALICE, ele filho de BRONISLAU (já falecido) e Dona EDWIRGES SCHERLOWSKI; a viúva Dona VERÔNICA BOZSCZOWSKI e filhos; a viúva Dona MARIA BOÇON e filhos, bem como o Sr. LUCIANO HERECK, filho do falecido VITORIO HERECK, e a família de FERNANDO SCHERLOWSKI, outro filho do falecido BRONISLAU e ROSA LAIPELT, filha de Dona Genevêva Hereck.

Outros mais não teríamos, salvo falha de nossa memória.

Assim, WARTA, embora conservando marcos da fé e do trabalho que caracterizam o povo polonês, tais como a imponente Igreja Matriz, um bom estabelecimento de ensino e um bem cuidado cemitério, não conseguiu segurar em seu bojo os descendentes dos pioneiros poloneses que agora se espalham por esse BRASIL, ainda que alguns (como nós) muito perto de si.

Portanto, e para finalizar, gostaríamos apenas de frisar esse espírito de aventura e desbravamento polaco, manifestado também na colonização de outros núcleos.

Será isso um bem ou um mal? Não sabemos e não vamos discutir. Porém, cremos que deveríamos procurar usufruir com mais proveito os frutos da semente que plantamos, ou melhor, que nossos ancestrais semearam.

Mário José Cebulski

Poloneses no Brasil

Maria do Carmo R. K. Goulart

Brusque, no Vale do Itajaí-Mirim, em Santa Catarina, recebeu imigrantes poloneses chegados ao Brasil em agosto de 1869. O grupo permaneceu dois anos na Príncipe Dom Pedro — nome da Colónia, antes de se tornar conhecida como Brusque.

Ao chegar, o imigrante polonês recorreu aos serviços religiosos do Padre Alberto Francisco Gattone — Cura D'Almas de Colónia — para batizar ESTEVÃO, "nascido no dia 3 de julho de 1869, em o mar", filho de Thomaz Sienowsky e sua mulher Maria Kowalska.

Ainda em 1869, o nascimento do primeiro filho de imigrantes poloneses em terras brasileiras: nasceu a 12 de novembro de 1869, IZABELLA KOKOT. Filha de Philippe e de sua mulher Izabella Gebur, a menina foi batizada a 14 do mesmo mês.

Cópia do registro de batizado de IZABELLA (extraída do Livro dos Batizados: Brusque 1869/1876, Arquivo da Cúria Metropolitana de Santa Catarina), por nós enviada a Rafael Greca de Macedo, então Coordenador da Fundação Cultural de Curitiba (janeiro/1982), alertava ao particular da primeira criança polono-brasileira nascida no Brasil ter se dado em Brusque (SC). Num cartão, o sr. Rafael respondeu que "é de atos como este que a Memória tece seu fio e, da rudeza das coisas desconhecidas se transforma em 'esclarecedora' da história(...)".

Bonito recado para uma pesquisa que nos havia emocionado, ante a certeza de — comprovadamente —, passarmos uma lição clara e definida. (Até então as homenagens recaíam para a cidade de Curitiba, supostamente berço do nascimento dos primeiros filhos de imigrantes poloneses em terras brasileiras).

Assim, Brusque reintegrou tal cidadania à sua história. Na própria seqüência dos acontecimentos, o primeiro óbito entre os poloneses: a 11 de outubro de 1870 faleceu na Colónia Príncipe Dom Pedro o menino João Otto, filho de Simão Otto e Rosália Gabriel.

IZABELLA KOKOT e JOÃO OTTO — nomes que lembram, para a posteridade polono-brasileira radicada, em sua maior parte no Paraná, sua própria ascendência...

ACREDITAM NO CRESCIMENTO!

ASSINARAM / RENOVARAM

DEZEMBRO

- Nadir Hamerski - Guarapuava PR
- Wielra Sokolowicz - Quedas do Itaguçu PR
- Walter Slomiani - Brooklyn N.Y.
- Pedro Luis Przybysz - Mallet PR
- Stefania Mirowska - Canoas SC
- Wanda Labanowska - Laguna SC
- José Zielinski - São Mateus do Sul PR
- Edmundo G. Gelinski - São Mateus do Sul PR
- Boleslau Mazuchowski - Curitiba PR
- Ludovico Kaniak - Curitiba PR
- João Jurkow - Curitiba PR
- Helena Pawlik - São Caetano do Sul SP
- Karol Grzybowski - Erechim RS
- Josefa Picio - Apucarana PR
- Wanda Krasuska - São Paulo SP
- Ary Figurski - Porto Alegre RS
- Ludomila Porzycki - Curitiba PR
- Bronislaue Tworkowski - Curitiba PR
- Lubomir F. Dunin - Curitiba PR
- Rosa Fichinski - Curitiba PR
- Estanislaue Gizesiuk - Barreiras BA
- Wanda Warchalowska - Vila Velha ES
- Helena Polakowski - São José dos Pinhais PR
- Sofia L. Chendzynski - Rolândia PR
- José Antonio Walendowsky - Brusque SC
- Ela Castilho - Florianópolis SC
- Cristina B. Wiecko - Florianópolis SC
- Pedro Szymkowiak - São João do Triunfo PR
- Pedra Linkiewicz - Erechim RS
- Pedro Lewandowski - São João do Triunfo PR
- Leopoldo Sokolowski - São José dos Pinhais PR
- Roberto Gorski - Curitiba PR
- José Wroblewski - São José dos Pinhais PR
- Martim Wolski - Guarapuava PR
- Pe. Tadeusz Ignatowicz - Catiguá SP
- Congr. das Irmãs de S. José - Curitiba PR
- Victor Kuruz - Curitiba PR
- Lucia Bochiniak Pol - Curitiba PR

- Mario Siekierski - São Paulo SP
- Pedro Kauteluk - Curitiba PR
- Wictor Baram - Curitiba PR
- João Maria Los - Campo Grande MS
- Francisco Gluszczyński - Rio Azul PR
- Carlos Noskowski - Passo Fundo RS
- Josef Lezak - Rio de Janeiro RJ
- Roman Brocki - Rio de Janeiro RJ
- Izabel Simonjuk - São José dos Campos SP
- Romualdo Sobocinski - Curitiba PR
- Helena Grodzki - Curitiba PR

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
 Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

Minorias Nacionais na Polônia

Após anos de vergonhoso silêncio e da insinuação à sociedade, através da propaganda, que ela constitui um grupo nacional homogêneo que habita o território da Polônia, atualmente os poloneses tomam conhecimento que pelo menos 2% de toda a sociedade pertence a diferentes minorias nacionais.

O docente doutor Tadeusz Pihl em suas pesquisas sobre o tema da tradição de séculos da tolerância polonesa, chegou à conclusão que ela não é assim indiscutível como foi apresentada nas últimas décadas. As orientações intolerantes — afirma o docente Pihl, são vivas e, infelizmente, bastante gerais, justamente em relação aos "estranhos entre os nossos" — ucranianos, judeus, lituanos, tchecos, alemães e ciganos. O autor afirma que essa falta de tolerância cresceu não só na base da ignorância e dos preconceitos (talvez com exceção dos ciganos), mas também na base de estereótipos, esquemas costumeiros e do sentimento da distinção. Para o apoio dessa tese ele apresenta exemplos da discriminação política em relação às minorias dos anos de antes da guerra, logo após a guerra e de 1968. Apesar que se pode polemizar com numerosas teses do autor, é difícil não concordar com o fato que a história da vida em comum possui tanto numerosas manchas claras como também escuras.

É fato que as questões das minorias nacionais é indispensável a reeducação de significativa parte da sociedade. Esse será um processo difícil e com certeza desdobrado em anos. Entretanto, é bom que foi iniciado.

A geografia da habitação das minorias nacionais na Polónia constitui o resultado tanto da colonização histórica dos representantes dessas nações, do estabelecimento e das correções das fronteiras no espaço de séculos, como também da ocorrência, principalmente nos anos do pós-guerra, das ações de deslocamentos, que diz respeito principalmente aos ucranianos e lemkos.

Assim, atualmente as minorias nacionais na Polónia são as seguintes:

Ucranianos e lemkos (constituindo sub-grupo étnico) — constituem grupo populacional de 300 mil pessoas, habitando não só os terrenos sudetes.

Alemães — cerca de 300 mil, habitando principalmente a Voivodia de Opole, bem como a região da Alta e Baixa Silésia.

Bielo-russos — cerca de 200 mil, habitando principalmente os terrenos da Voivodia de Bielystok.

Tchecos e eslovacos — constituem grupo populacional de pouco mais de cem mil pessoas, habitando principalmente o terreno da Voivodia de Nowy Sacz, como também de Bielsko-Biala.

Lituanos — cerca de 30 mil pessoas, habitando principalmente os terrenos dos municípios de Pinsk e Sejny na Voivodia de Suwalki.

Gregos e macedoneos — alguns milhares de pessoas, chegadas no período de repatriação política nos anos 1946-1950, habitando principalmente nas Voivodias de Wroclaw, Walbrzych e Jelenia Góra.

Ciganos — grupo populacional de 3 mil pessoas, em geral sem residência fixa.

Judeus — avalia-se que em diferentes lugares da Polónia residem entre 5 e 15 mil adeptos do judaísmo.

Na construção do Estado democrático existe lugar para a completa satisfação das crescentes aspirações políticas, sociais e culturais das minorias nacionais. Quase cada uma das mesmas, com exceção da cigana, possui o próprio órgão de imprensa. Nos últimos meses as minorias nacionais criaram novos agrupamentos de caráter sócio-político: União dos Ucranianos na Polónia, Círculo Cívico dos Lemkos, Associação Lituana "São Casimiro", União Democrática Bielo-Russa, Associação da População Alemã na Polónia, etc. Elas atuam ao lado das associações de caráter sócio-cultural existentes há muitos anos, tais como, por ex.: Associação Sócio-Cultural dos Tchecos e Eslovacos, igualmente lituana e judia.

As minorias nacionais visam a obtenção de lugares para seus representantes na Dieta da RP e nos governos locais autônomos, com o fim de poder co-decidir sobre a vida da comunidade, onde couberam viver. Exigem também a devolução dos templos e dos imóveis ilegalmente ocupados, o acesso ao programa da rádio e da televisão local, etc., como também a ampliação do ensino do idioma pátrio. Essas são exigências completamente justificadas, e tudo indica que serão gradualmente satisfeitas.

No atual ano escolar, por exemplo, já foi aumentado o número de classes em distintas escolas que administram o ensino do idioma pátrio de cada minoria nacional. O obstáculo é a falta de professores e manuais. Atualmente, do ensino do idioma pátrio aproveitam cerca de 5 mil alunos das escolas primárias e cerca de 800 liceais, nos marcos das chamadas aulas adicionais, 11 escolas primárias e dois liceus decidiram administrar o ensino integralmente em idioma polonês.

A atual Constituição declara a igualdade de direitos das minorias nacionais. Tudo indica que na nova carta magna em elaboração serão inseridas as mesmas determinações.

Os ativistas das minorias nacionais sugerem que "os grupos minoritários sejam protegidos por lei", e comprovam que tal ato é indispensável por motivos políticos e morais. Com isso reportam-se à herança da II República, onde as minorias possuíam não só ampla representação no parlamento, mas todas as possibilidades para cultivar as próprias tradições.

Por sua vez os adversários de tais soluções consideram que a lei protetora das minorias através das normas legais pode permanecer um conjunto de declarações ou lemas. Consideram que muito mais eficaz seria a complementação, com correspondentes normas legais, das correspondentes leis particulares — daquelas que regulam o funcionamento do ensino, dos governos locais autônomos, bem como os procedimentos administrativos, civis, penais, etc.

O Marechal do Senado, professor Andrzej Stelmachowski, afirmou nessa ocasião que a tarefa da Dieta encontra-se a tarefa extremamente difícil, que constitui a elaboração de tais soluções nos regulamentos que impossibilitam a discriminação de qualquer grupo. Os bielorrussos, lituanos, ucranianos e alemães devem sentir-se Polónia como no lar e ser os anfitriões nos municípios onde habitam.

Atualmente na Dieta da RP senta-se apenas um representante das minorias nacionais, seu nome — Włodzimierz Mokry.

Entretanto, a partir de 1989 atua na Dieta a comissão parlamentar das minorias nacionais e étnicas, que atualmente se ocupa estabelecimento das necessidades concretas das minorias, bem como da catalogação das prerrogativas das mesmas.

COMUNICAÇÃO COM O MUNDO PELO "KOMERTEL"

Sobre a qualidade dos serviços telefônicos Polónia já foi dito e escrito quase tudo. O fato de voltar como bumerangue, mais freqüentemente nos contatos com os parceiros comerciais e econômicos estrangeiros, para os quais a falta de possibilidades da obtenção de rápida ligação telefônica ou por telefax desclassifica a Polónia no potencial lugar para a transferência de tais estrangeiros.

Ao encontro dos descontentes saiu a Rádio Correo, Telegrafo e Telefone Polonês, mais precisamente o Centro de Radiocomunicação e Telecomunicação — sucursal do CTTP. Como fim foi comprada moderna central internacional de capacidade temporária — para 2 mil linhas (após a ampliação, à mesma pode-se ligar para 25 mil assinantes nacionais). A Central, trabalhando no sistema "Komertel" (consegue estabelecer em 3 de setembro do ano passado) recebeu ligações com as centrais internacionais da Europa Ocidental e dos países da Europa Oriental por intermédio das mesmas praticamente em todo o mundo.

A ligação dos assinantes à central através do "Komertel" é possível graças ao agrupamento das linhas radiofônicas. Essas ligações são independentes dos cabos terrestres existentes.

O traço característico da recém-surta é a facilidade da obtenção de ligações internacionais. O assinante pode telefonar para qualquer país, discando os números dos mesmos sem o intermédio da telefonista.

Entretanto, o "Komertel" polonês não é também as suas falhas. Por intermédio dele não é possível empreender conversações telefônicas interurbanas na Polónia. Simplesmente não foi elaborado com o pensamento sobre a obtenção de ligações internacionais, esse tipo de serviços constituía uma grande dificuldade da telefonia polonesa.

As primeiras dezenas de assinantes foram por intermédio do "Komertel", 900 apresentaram o desejo de possuir uma assinatura telefônica.

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI



CARL R. RAEDER
Rua Riachuelo, 147
CURITIBA — PARANÁ

• ADUBOS LÍQUIDOS ENVY
• ADUBOS COMPOSTOS
• ADUBOS SIMPLES
• PULVERIZADORES
• FUNGICIDAS
• INSETICIDAS
• HERBICIDAS



Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833
Caixa Postal, 1.130 — Teleg.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

WALESA E O FUTURO DA POLÔNIA

Com a eleição de Lech Walesa para a presidência da Polônia, o país deu um passo importante no caminho da democratização do Leste europeu. O processo, pode-se dizer, teve início na metade da década de oitenta, com a eleição de Mikhail Gorbachev para secretário-geral do PCUS — Partido Comunista da União Soviética, em março de 1985.

Os ideais democráticos e de reestruturação de Gorbachev, "contaminaram" os povos das Repúblicas Soviéticas e dos países alinhados com Moscou, que sentiram a necessidade de um reestudo do sistema socialista. Ficou claro que a ditadura do Estado estava levando a União Soviética a um atraso quase irreversível no desenvolvimento, por causa da ineficiência da máquina administrativa, conforme palavras do próprio Mikhail Gorbachev.

O operário de Gdansk e ex-presidente do Sindicato Solidariedade, Lech Walesa, já lutava por melhores condições de vida do povo polonês desde o início da década de oitenta, quando o sindicato foi proscrição pelo então governo militar da Polônia. De ex-preso político, Walesa passou a presidente do país, o que para muitos seria quase uma impossibilidade.

Com certeza, não vai ser fácil o trabalho que o novo presidente da Polônia vai ter daqui para a frente, fato reconhecido por ele. As resistências burocráticas, as dificuldades econômicas e as oposições políticas, somente serão vencidas com o apoio da sociedade polonesa. Cabe a Lech Walesa colocar em prática o maior número possível de sonhos e promessas da campanha eleitoral e dos tempos de sindicalismo. É uma oportunidade para o mundo ver como se sai um trabalhador no comando de um país.

Sérgio Luiz Pieczarka

João Paulo II Recebe 3 Bispos Iraquianos

CIDADE DO VATICANO — Três bispos de diferentes Igrejas cristãs do Iraque reuniram-se sábado com o papa João Paulo II e lhe entregaram um documento da Igreja pedindo que seja encontrada uma solução negociada para a crise do Golfo Pérsico e outra mais ampla para os problemas do Oriente Médio, particularmente da questão Palestina. "Os bispos foram ao Vaticano para informar o papa dos resultados da resolução final de uma conferência da Associação Cristã para a paz, realizada em Bagdá de 3 a 5 de dezembro de 1990 com o tema "Abençoados sejam os Apaziguadores", disse aos repórteres o principal porta-voz do Vaticano, Joaquim Navarro Valls. Os três bispos foram liderados por Raphael Bidwaid, patriarca católico da Babilônia dos Caldeus e líder espiritual católico no Iraque. Ele também preside a Conferência Episcopal de diversos ritos católicos no país. Os outros membros da delegação foram o arcebispo ortodoxo armênio, Avak Asadourian, e Ghiwardhis Sliwa, bispo metropolitano da Igreja assíria.

Navarro disse que a delegação deixou Bagdá domingo passado para uma série de reuniões com líderes católicos a fim de informá-los da resolução de paz aprovada pela liderança religiosa do Oriente Médio na conferência de dezembro. Numa entrevista publicada em Roma na última quarta-feira, pouco antes do início da guerra no Golfo, o patriarca Bidawid disse que ainda tinha esperanças de que fosse encontrada "uma solução pacífica para a crise". Ele disse também que a resolução adotada pela conferência contará com a aprovação específica do líder iraquiano Saddam.

Áurea anima-se com o Curso de Polonês

O engenheiro agrônomo Carlos Noskoski, presidente do núcleo da Braspol do Município de Áurea, Rio Grande do Sul, enviou congratulações ao semanário LUD/O POVO pela implantação do Curso de Polonês em Casa, através das nossas páginas, a partir de fevereiro. Afirma ele em expediente datado do dia 3 deste mês que "o núcleo da Braspol do Município de Áurea, entre muitas outras atividades que desenvolveu no ano de 1990, uma gostaríamos de destacar como muito importante: o ensino da Língua Polonesa nas Escolas Municipais e nas famílias de origem polonesa. Encontramos dificuldades, mas não desanimamos".

E prossegue afirmando que "agora, com o Curso de Polonês em Casa através do LUD, anunciada pela edição n.º 4.200, com certeza teremos um grande apoio para atingirmos o nosso objetivo. Parabéns ao LUD por esta importante iniciativa cultural".

**NOSSA NOVA
CAIXA POSTAL É
N.º 1775
ESCREVA!**

LUD RECOMENDA

**BANCA DE REVISTAS
de Edmundo Domachowski**

Fica em Curitiba, na Rua das Flores, na "Boça Maldita". Possui todo tipo de revistas e jornais poloneses. Ali o interessado pode comprar exemplares do LUD/O POVO ou fazer assinaturas.

**BAR DO DIRCEU
(ou Bar dos Bem Sucedidos)**

Alameda Carlos de Carvalho, 579, em Curitiba. Assinaturas do LUD/O POVO à disposição. É um ambiente especial para encontros do "pessoal de antes e de agora".

PIEROGI E BIGOS

Pierogi, bigos, sonhos e outras delícias da cozinha polonesa. Wódka polonesa. Encomendas com Tadeu e Maria. Fone: 225-4098.

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANA

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD / O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro pagar assim: () à vista — Cr\$ 3.000,00
() em 2 vezes de Cr\$ 1.700,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



**HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÁ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.**

PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negrão
DR/PR

**CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

DOBRE AQUÍ E COLE O VERSO

